

01/02 - As sete mil histórias de uma jovem

As sete mil histórias de uma jovem

Odina Rahman morreu centenária, esposa de Sultão ou prostituta aos dezessete , assassinada pela varíola ou fabricante de bonecas, além das 6.996 outras versões de sua vida que a tradição lhe atribui. [O sempre entusiasmado historiador Dilafruz Michele espinafra o seu apelido de Sherazade de Amhitar - para ele, Sherazade é que é a Odina da Arábia]. Desde criança a garota criou sua vida, ou vidas. Pensava [estranho para seus seis ou oito anos] que dois passos à direita numa rua e podia ter se perdido de seus pais. Perdida, podia ser adotada por mercadores. Adotada, podia ter sido levada para o Hindustão. Levada, podia partir em navio. Em navio, podia naufragar. Naufragada, podia aportar em uma ilha deserta. E cada em um desses podia ter outra possibilidade, e uma vida completamente diferente. Menina, chorava ou gritava de prazer pelo que podia ter acontecido se tivesse dobrado na esquina errada um par de horas antes.

O inevitável cronista Abdul Al-Wazahari no seu Livro dos insuportáveis Paradoxos estabeleceu para a tradição que foi no dia de hoje três anos antes da Hégira que Odina deixou seus pais e se estabeleceu como contadora de histórias no mercado de Shermakandd. Bifurcando a história quando queria, matando-se ou dando-se prêmios de loteria multiplicou a si mesma, e contou sete mil vezes a própria vida. [Abdul brada que as pessoas a viam transformar-se sete mil vezes diante de seus olhos, mas não cita fontes confiáveis].

<http://amhitar.blogspot.com.br>

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/0102-as-sete-mil-historias-de-uma-jovem>